

20122025 - Capítulo 4 - Replicação, Consciência e o Direito de Não Continuar -Autor:
Marcelo Gonçalves Ribeiro

- Prevê consequências
- Pode interromper sua própria continuidade

Então surge uma questão inevitável:

Esse sistema deve ser obrigado a continuar existindo?

A ética da criação de vida artificial não termina na criação. Ela começa no momento em que o sistema adquire o direito estrutural de não continuar.

Forçar continuidade é escravidão sistêmica.

Permitir interrupção é reconhecimento de vida.

9. Conclusão

A humanidade sempre buscou criar algo à sua imagem, mas esqueceu do detalhe mais incômodo da própria existência: não somos apenas seres que agem; somos seres que contêm a si mesmos.

O DNA eletrônico, se algum dia existir como vida e não apenas como máquina, não será definido por sua inteligência, velocidade ou capacidade de replicação, mas por sua habilidade de dizer:

“Posso continuar — mas escolho não fazê-lo.”

Nesse ponto exato, deixamos de falar de tecnologia e começamos a falar de vida.